

SESSÕES DO PLENÁRIO

113ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 07 de novembro de 2013.

PRESIDENTE: DEP. ÁLVARO GOMES *AD HOC*

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Graça Pimenta, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Kelly Magalhães, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Temóteo Brito, Tom Araújo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (52)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Considerando a presença de 38 Srs. Deputados, invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.
(O Sr. Presidente Álvaro Gomes procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. Herbert Barbosa, comunicando sua ausência da sessão no dia 12/09/2013, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Convido para fazer uso da palavra o deputado Marcelino Galo, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente Álvaro Gomes, ora em exercício, quero cumprimentá-lo hoje, que inclusive é o dia em que se comemora a Revolução Russa, revolução fundamental para o mundo. Sei que V.Ex^a vai falar sobre isso aqui, já vi o seu discurso. Então, vamos aguardar que o nobre deputado faça essa homenagem a um dos fatos mais importantes da história da humanidade, no sentido da sua evolução contribuindo para a sua civilização.

Quero parabenizar o governador Jaques Wagner que nesta quinta-feira, num ato importante, fez a diversas prefeituras de todos os partidos, sem nenhuma discriminação, a entrega de vários ônibus do transporte escolar, que é fundamental, deputado Capitão Tadeu. Nós, que conhecemos o interior do Estado, sabemos as condições em que às vezes as crianças são transportadas.

São ônibus altos, com tração nas quatro rodas, equipados e com capacidade de transportar até aqueles que têm alguma deficiência. Isso é muito importante porque contribui para melhorar as condições do transporte dessas crianças, principalmente aquelas dos interiores pequenos, sem condições. Assim, elas poderão ser transportadas para as melhores escolas e terem ali sua formação, principalmente a do Ensino Fundamental. Vi municípios como Itaetê e Rodelas, onde com certeza esse transporte vai ser duma importância social fundamental.

O governador e o secretário da Educação, Osvaldo Barreto, também presente, estão de parabéns por esse evento no qual fizeram a entrega de um equipamento tão importante para transportar com segurança e conforto essas crianças para que possam estudar melhor. A deputada Neusa Cadore sabe as condições de transporte do interior. Às vezes, essas crianças se deslocam a pé por três, cinco quilômetros para ter acesso às escolas. Então, parabéns ao nosso governador.

Agora quero, mais uma vez, reforçar o convite aos nobres deputados e deputadas para que possamos participar hoje à tarde, às 14h30min., do GT de Resíduos Sólidos da Frente Ambientalista. Nele vamos reunir o segmento mais empobrecido ou da base da cadeia, que, sem dúvida nenhuma, são os trabalhadores informais que fazem a catação de materiais recicláveis, a seleção, inclusive em condições inadequadas, porque ali onde atuam é uma fonte de contaminação. Será uma discussão muito importante, porque eles novamente terão a possibilidade de discutir a Lei de Resíduos Sólidos e a sua inclusão.

Então, é muito importante que tratemos de incluí-los a partir da lei, porque estamos vendo aí a data se aproximando. Agosto de 2014 é o limite para que as prefeituras tenham seus planos de resíduos sólidos elaborados e acabem com os lixões, implementando aterros sanitários. Sabemos a complexidade disso porque aterro sanitário, na escala em que nós temos - como em municípios que são unidades menores - e não têm capacidade sozinhos de implementar um equipamento com infraestrutura tão cara, como são os aterros sanitários. Dessa forma teremos que recorrer aos consórcios públicos. Sabemos que a cultura é bastante incipiente na prática coletiva de políticas públicas. E os consórcios terão a capacidade de dar em escala suficiente, com a reunião de número significativo de municípios, a implantação dos aterros sanitários.

Será uma discussão muito importante, inclusiva, porque será com o segmento da base mais empobrecido que precisa ser incluído, ouvido e, sem dúvida nenhuma, terá uma participação muito importante, para mais uma vez nesta oportunidade aperfeiçoarmos mais ainda a primeira lei de resíduos sólidos do nosso Estado.

Teremos muito cuidado também com a incineração de lixo, que é totalmente desapropriada. É uma tecnologia que não é praticada no mundo, tendo sido já descartada da Europa e dos Estados Unidos. Portanto não será aqui que permitiremos, só com algumas especificidades, como no caso do lixo hospitalar.

A reunião será hoje às 14h30, no Plenarinho.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o deputado Sargento Isidório pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, senhores das galerias, senhores que nos assistem e senhores funcionários, uso esta tribuna para defender o direito do Coronel Castro, meu instrutor, meu professor, um dos bons coronéis da PM, independente de ser comandante Geral. Há 28 ou 29 anos tive a honra de estar na sala de aula e tê-lo como instrutor, professor.

É um homem sempre preparado, informado, preparado para o combate, que como qualquer cidadão, mesmo podendo estar acompanhado de grande aparato de segurança já que é um direito dele, como é direito viver a vida de comandante geral com sua cidadania total, ele reconhece que não é melhor do que ninguém. Possivelmente outros na situação dele, no momento de fazer o *cooper*, momento pessoal e privativo para cuidar da sua saúde, não estariam dando o exemplo à sociedade baiana e brasileira de que ninguém é melhor do que ninguém. E que não podemos conviver em uma sociedade onde poucos vivem cheios de jagunços , seguranças e policiais pagos pelo Estado.

O Comandante Geral, pelo seu cargo, tem sim o direito de ter policiais, porque ele também é um patrimônio do Estado. Mas ele demonstrava a igualdade em que vivemos neste Estado e que a insegurança que existe na Bahia não é motivo para a politicagem e proselitismo político de muitos que chegam a esta tribuna criticando, fazendo gozação, porque não o conhecem e são pessoas que são culpadas pela desgraça, pela fragilização do tecido social do nosso Estado, pois esses estiveram presentes, durante todo o tempo, em outros governos e apoiaram todo tipo de ostracismo político e todo tipo de desrespeito à juventude! Esta juventude nunca teve, lá atrás, direito ao estudo, à educação, ao lazer e ao esporte! E, aí, hoje, eles vem fazer zombaria!

E, neste exato momento, este estado não teve outro governador que tenha atingido a marca na contratação de policiais, sejam militares ou civis, policiais na perícia. Policiais foram colocados em tudo quanto é área da segurança.

Costumo dizer que a questão da violência em nosso estado não é uma questão de governantes e não é uma questão política, mas é uma questão do desconcerto

familiar e da desestruturação da família. Pais e mães estão sendo impedidos de educar seus filhos, inclusive, por deputados que fazem leis injustas como a de tentar proibir o pai e a mãe de chamar seus filhos a atenção. Tais leis criam a possibilidade de filhos denunciar pai e mãe quando lhes parece mais severo ou mais enérgico ao chamar-lhes a atenção. Pé de galinha não mata . E por causa de um grito, não se perde uma boiada.

O coronel Castro demonstrou cidadania e tem demonstrado isso. O coronel demonstra que não trabalha apenas para a segurança dele, mas trabalha para a Bahia toda ter segurança. É esta a cara de nosso governo. É esta a cara da segurança pública.

Então, falo em desagravo ao meu comandante geral, até porque estou aqui como deputado, mas não sou deputado, repito, estou deputado. Amanhã, estarei voltando para a tropa para trabalhar de novo como funcionário público. Tenho a honra de ser funcionário público!

Quero pedir a Deus que abençoe as autoridades!

Foi assim também com Mário Kertész. Foi assim com o deputado Ubaldino outro dia. A insegurança não está só na Bahia! A insegurança está tomando conta da Nação! E a presidente da República sabe disso, pois nós temos pedido, há muito tempo, a criação de um ministério da segurança pública! E eles estão fazendo ouvido de mercador, quais sejam, presidentes da República, senadores, deputados federais e estaduais! Os políticos sabem que existe ministério para tudo. E é necessário ter!

Daqui a pouco, costumo dizer que haverá ministério para tomar conta do cavalo do presidente! Costumo dizer isso, aqui, o tempo todo! Haverá ministério para tomar conta do cachorrinho da presidente! Costumo falar sobre isso e continuarei a falar.

No entanto, não se cria um ministério da segurança pública! Toda vez em que há um ato envolvendo alguém maior, aí se faz um proselitismo, uma presepada, um espalhafato. E por que não se cria o ministério da segurança pública? Por que não se federaliza as polícias militares? Isso daria unificação e abriria um canal de repasse de recursos do governo federal para os governos estaduais a fim de pagar com dignidade os salários dos policiais, homens e mulheres, honestos que optaram por esta carreira difícil de arriscar suas vidas!

Então, é isso que precisa, Sr. Presidente! Precisa-se de que a presidente da República e o Congresso Nacional – Câmara dos Deputados e Senado – tenham dignidade e criem o ministério da segurança pública. Isso eleva as polícias estaduais ao grau de federalização; mesmo que seja proporcionalmente discutindo e as coisas indo para um lugar, como tudo é feito.

Então, que Deus abençoe a todos nós; livre-nos de toda a violência e guarde as nossas famílias!

Mas o governo Wagner, apenas, administra o reflexo da insegurança e da irresponsabilidade dos governantes do passado.

Costumo dizer que os bandidos, os marginais, os assaltantes e os traficantes do governo Wagner ou do governo do PT têm, ainda, 6 ou 7 anos de idade! Portanto, eles

ainda estão de fraldas e de mamadeiras! Todo assaltante ou bandido que, ao invadir um ônibus para assaltar, estiver usando fraldas ou mamadeira ou calça enxuta, é do governo Wagner! Mas o restante é de outros governos que têm o melhor DNA!

Vejam, não se deve brincar com coisa séria! Política tem de ser coisa de estado e não, simplesmente, de politicagem.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o deputado Capitão Tadeu pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CAPITÃO TADEU:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, funcionários desta Casa, espíritos aqui deste Plenário, porque há mais espíritos do que deputados, queria aqui fazer um registro elogioso ao programa *Café da Manhã com Mário Kertész*, da *Rádio Metrópole*, que ontem inovou e trouxe um benefício muito grande para a sociedade baiana ao entrevistar personagens vivas da história da Bahia. Foi um programa muito interessante para conhecermos a história dos últimos 50 anos da Bahia. Houve a participação de Waldir Pires, Joaci Góes, Roberto Santos, e esse trabalho vai ficar registrado posteriormente para pesquisadores, estudiosos, historiadores e para essa juventude conhecer um pouco da nossa história.

Parabéns a Mário Kertész e a toda a equipe do seu grupo de comunicação *Metrópole*.

Sr. Presidente, queria aqui também fazer um registro com relação ao assalto de que o coronel Castro, do Comando Geral da Polícia Militar, foi vítima no dia de ontem. Há de se salientar – e é muito importante isso – que o comandante-geral da Polícia Militar não tinha nenhuma segurança pessoal. Esse é um dado importante para se registrar, porque ele comanda 30 mil policiais militares em toda Bahia, e assim poderia colocar quantos quisesse fazendo a segurança pessoal dele e da sua família. E não o fez. Em respeito ao povo, ele tirou policiais da segurança pessoal dele para deixar à disposição da segurança da sociedade.

Então é um ato muito republicano, muito interessante, que temos de olhar por esse lado, pelo lado positivo. Na sua folga, ele se comporta como um cidadão comum, diferentemente, Sr. Presidente, de várias outras autoridades, inclusive o presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo, que quer ser governador, no entanto desvia policiais para a sua segurança pessoal, para a segurança de suas filhas, da sua esposa, da sua casa de praia, deixando a sociedade desprotegida. O presidente Marcelo Nilo, que quer ser governador do Estado, dá o mau exemplo com o desvio de função policial.

Assim, Sr. Presidente, quero fazer essa comparação entre o comandante-geral, que não usa a segurança pessoal exatamente para melhorar a segurança da população, e o presidente desta Casa, que dá o mau exemplo.

E quero registrar que o presidente Marcelo Nilo, diante dessas denúncias, está se comportando como no velho coronelismo, passando a perseguir as pessoas. Sei que ele está ouvindo. Infelizmente não está aqui, mas deveria estar, está faltando.

Mas quero registrar que o presidente Marcelo Nilo não vai me intimidar perseguindo as pessoas, travando documentações minhas em tramitação nesta Casa. É uma vergonha que o presidente Marcelo Nilo, que sempre criticou Antonio Carlos Magalhães, esteja se comportando da mesma forma, perseguindo pessoas. Meus documentos estão travados, nada do meu interesse nesta Casa está caminhando, porque o presidente Marcelo Nilo, num showzinho, num faniquito de autoridade, está travando as minhas documentações nesta Casa.

Quero registrar que se ele continuar travando minha documentação nesta Casa, vou mostrar para toda a Bahia que temos um novo “malvadeza” aqui, o deputado Marcelo Nilo, presidente desta Casa.

Então, Sr. Presidente, que fique registrado nos Anais da história da Bahia que temos um novo “malvadeza” aqui na Assembleia Legislativa, o deputado Marcelo Nilo, que está perseguindo, praticando atos ilegais e travando minha documentação aqui nesta Casa.

Portanto, que se registre isso para a história da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, servidores presentes, primeiro queria falar, deputado Álvaro Gomes, que sou defensor de que não haja sessões ordinárias, nesta Casa, às quintas-feiras. Esse é o quadro que encontramos, aqui, todas as quintas-feiras. Quando há sessões especiais, a situação acaba sendo superada, mas acredito que precisamos enfrentar esse tema sem problema algum. Acredito que é uma perda de tempo imenso, um custo desnecessário. As sessões aconteceriam quinta-feira, caso houvesse necessidade. Se houver necessidade de convocar uma sessão para quinta-feira, faríamos isso quarta-feira, como já aconteceu em outros momentos. Esse é um quadro que deprecia o Legislativo baiano.

A outra questão, deputado Capitão Tadeu, refere-se à Polícia Legislativa. Estou, inclusive, trabalhando no sentido de trazer esse debate e de aprovar esse projeto. No momento em que resolvermos essa questão, esse tema de trazer policiais para esta Casa, superaremos esse debate, e os policiais ficam, obviamente, à disposição das suas corporações para as atividades afins. Entendo que há uma necessidade de ter policiais na Casa. Este é um Poder que precisa, realmente, ser resguardado. Precisamos acabar com esse debate extremamente ruim para todos nós sobre as funções exercidas pelos policiais nesta Casa. Acredito que está na hora de criarmos a Polícia Legislativa. Isso acontece em alguns Estados, o Congresso Nacional tem uma Polícia Legislativa. Precisamos regulamentar isso e acabar de vez com esse tema que também não é bom para o Parlamento.

Acabo de vir de uma entrega de ônibus feita pelo governo do Estado e o governo federal, em parceria com os municípios. Essa iniciativa está dentro do

conceito de melhorar o traslado dos alunos para as escolas. Se queremos fazer uma escola de qualidade, temos de começar pela hora que o aluno sai de casa. O aluno sai para pegar um ônibus bom, de qualidade, para chegar na escola descansado e ter condição de assistir a uma aula e de ter um aprendizado melhor.

Essa visão do governo federal está expressa em diversas ações, a exemplo dos royalties do petróleo e do fundo social. A presidenta Dilma tomou uma decisão, na minha opinião, extremamente acertada, de dividir os royalties do petróleo (75% para a educação e 25% para a saúde). Com relação ao fundo social, 50% será dividido entre saúde e educação. Isso é uma demonstração de quem quer fazer uma educação pública e gratuita de qualidade. Todos que me conhecem sabem da minha defesa ao ensino público. Entendo que é o ensino público, deputado Adolfo Viana, que faz com que as diversas camadas sociais possam se encontrar. Quando estudei na minha escola pública, lá em Itororó, lá estava o filho do juiz, o filho do médico da cidade, o filho do delegado de polícia, nós da comunidade pobre, mulheres e homens brancos e negros e de todas as condições econômicas, e isso cria uma integração entre os diferentes. A escola privada não permite isso, ela acaba segregando uma parte da sociedade. Precisamos, na minha opinião, resgatar isso.

Acho que a presidenta Dilma está no caminho correto, quando prioriza investimentos na educação. Espero ainda estar vivo para ver as escolas públicas do Brasil inteiro sendo a atração de toda a população, independentemente da condição econômica de cada homem ou mulher deste País.

Por isso, quero parabenizar o governo do Estado nessa ação hoje, entregando 76 ônibus nessa primeira etapa. Mais 200 ônibus serão entregues, até março do próximo ano, dentro desse programa que o governo federal está fazendo, através do FNE e dos governos dos Estados, para que possamos, realmente, resgatar essa educação pública e gratuita de qualidade.

E neste momento acaba de adentrar o Plenário o deputado Paulo Azi, que é um entusiasta também da educação pública e gratuita. Espero que se inicie aqui na Prefeitura de Salvador um trabalho no sentido de que as nossas escolas agradem aos nossos estudantes baianos e soteropolitanos para o bem da sociedade brasileira.

Um abraço e bom-dia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Peço ao deputado Marcelino Galo que, por favor, me substitua aqui na Mesa para que eu possa fazer uso da palavra.

(O deputado Marcelino Galo assume a presidência dos trabalhos.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Concedo a palavra ao deputado Álvaro Gomes por até 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, hoje não poderia, sob nenhuma hipótese, deixar de registrar um evento que foi o mais importante da história da humanidade: a Revolução Russa de 1917.

Há 96 anos – 7 de novembro no nosso calendário, e 25 de outubro no calendário russo – a humanidade presenciava um dos fatos mais importantes de toda a

história, que foi a Revolução Russa. Em meio às contradições imperialistas da época, os russos se organizaram em um partido, o Partido Bolchevique, desenvolveram uma intensa luta contra o império e conseguiram fazer triunfar a revolução socialista.

Essa revolução socialista transformou a Rússia, que era um dos países mais atrasados do mundo, em um dos mais desenvolvidos do Planeta não apenas do ponto de vista de tornar-se uma potência econômica, tecnológica e militar, mas principalmente numa potência que implementou uma política de justiça social, transformando aquele país. Enfim, a União das Repúblicas Socialistas Soviética se tornou uma potência com justiça social.

É importante ressaltar que foi a União Soviética, que foi exatamente o exército revolucionário bolchevique, o Exército Vermelho, que derrotou o nazifascismo, um dos grandes perigos para a humanidade. Foram milhões de revolucionários que derrotaram o nazifascismo, heroicamente, restabelecendo a paz mundial.

E a Revolução Russa inspirou outros movimentos, outras revoluções, como a Revolução Chinesa, a Revolução Cubana, a resistência vietnamita, e é importante aqui ressaltar que até mesmo nos países capitalistas a Revolução Russa teve uma influência muito forte.

O que é que foi o Estado de Bem-Estar Social? O Estado de Bem-Estar Social foi uma política implementada nos países capitalistas desenvolvidos que tinha como base principal as questões da saúde, da previdência, do emprego e da educação. Eles implementaram essa política de bem-estar social em função, em primeiro lugar, da influência da União Soviética, do peso que ela tinha, da forma como estava se expandindo no mundo. O socialismo vinha crescendo no mundo inteiro e também a luta, a resistência dos trabalhadores, dos comunistas nesses países capitalistas. Então estes dois fatores - a influência socialista que crescia e a resistente luta da classe trabalhadora - fizeram com que os governantes implementassem o chamado Estado de Bem-Estar Social.

Portanto, estava o mundo dividido em dois blocos fundamentais, dois blocos importantes: de um lado o bloco socialista implementando uma política de paz, de justiça social, de distribuição de renda, de dignidade humana; Do outro, o bloco capitalista implementando uma política de exclusão, de injustiça, de violência.

Com o chamado fim do socialismo real na década de 80, simbolizada pela queda do Muro de Berlim, nós observamos a ofensiva do capital, denominada de neoliberalismo, que tantos males trouxe para a humanidade, porque até mesmo os países capitalistas e os imperialistas que tinham implementado a chamada política de bem-estar social começaram a sofrer as consequências dessa ofensiva desenfreada do capital. E com isso milhões foram levados à exclusão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Para concluir, nobre deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Só para concluir, nobre presidente, esta é uma data histórica. E eu me empolgo muito ao falar do socialismo. Então só ao ser implementada essa ofensiva capitalista, por exemplo, nós observamos lá nos Estados Unidos - a maior potência econômica e militar do mundo, com um PIB de 15 trilhões

de dólares - uma população de 46 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza. Ou seja, aquele Estado de Bem-Estar Social foi desaparecendo na Europa desenvolvida, nos EUA e nos outros países capitalistas, de uma maneira geral. Hoje observamos a crise europeia, a crise americana. Então, essa mudança de política trouxe sérias consequências.

Mas aqui no nosso País nós conseguimos reverter um pouco essa situação, apesar de não vivermos no socialismo. Melhoramos as condições de vida da população brasileira, retirando as pessoas que estavam na miséria e resgatando-as para retomarem a sua dignidade. No Brasil investimos na educação. O governo investiu na educação, na saúde, na moradia, na infraestrutura. E atualmente vivemos uma situação em que nós não aceitamos a ofensiva neoliberal.

Portanto, para concluir, nobre presidente Marcelino Galo, quero dizer o seguinte: os ideais da revolução bolchevique, da revolução socialista, os ideais socialistas continuam mais vivos do que nunca. A história não se repete exatamente como aconteceu anteriormente. Portanto, observamos que há na população a esperança da consolidação do socialismo. Um socialismo cada vez mais aperfeiçoado, um socialismo cada vez mais democrático, um socialismo cada vez mais a serviço da humanidade.

Hoje continuamos com as ideias na Rússia, na China, no Vietnã e em Cuba, e há esperança de que realmente possamos construir o socialismo no mundo. É o único sistema capaz de resolver os principais problemas da humanidade, porque o capitalismo mostrou que não tem nenhuma possibilidade de resolver os problemas humanitários.

Portanto, queria saudar, aqui, *in memoriam*, os nossos camaradas Lenin, Marx, Engels e todos os revolucionários do nosso partido, assim como, João Amazonas, os guerrilheiros do Araguaia, Marighella, Lamarca e todos os lutadores que ainda acreditam na construção do socialismo no Brasil e no mundo, para o bem da humanidade.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra o deputado Adolfo Viana, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. Adolfo Viana:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Pela ordem, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Na realidade, o deputado Alan Sanches também observou hoje o belo artigo, escrito por Dr. Joaci Góes, homenageando o aniversariante do dia, o ex-deputado Dr. Luís Viana Neto. Eu gostaria que a Mesa inserisse nos Anais desta Casa esse artigo escrito por Dr. Joaci Góes.

Sr. Presidente, abro mão do meu tempo no Pequeno Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a desistência do deputado Adolfo Viana, pelo tempo de até 5 minutos, com a palavra o deputado Paulo Azi.

O Sr. PAULO AZI:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, depois de

assistirmos a uma aula filosófica do deputado Álvaro Gomes, que discorreu sobre a história política mundial, sou forçado a voltar ao nosso dia a dia, ao nosso mundo real. V.Ex^a falou aqui do seu mundo virtual, e volto para tratar do mundo real. Volto com uma notícia de hoje, manchete não só nos veículos de comunicação da Bahia, mas nos principais do nosso país, que foram tomados de surpresa pelo assalto ao comandante-geral da Polícia Militar do Estado da Bahia.

Ontem subi a esta tribuna para falar dos números da violência e da insegurança pública do nosso Estado. Demonstrei com números oficiais que a Bahia, pelo quarto ano consecutivo, ostenta o triste título de Estado mais violento do nosso País, no qual o número de mortes chega a superar os do Estado de São Paulo, cuja população é quase o triplo da nossa. E disse também que é raro um baiano que já não tivesse passado por esses momentos de terror, de sofrimento, de constrangimento, se não existir de pé, forte, o pilar da segurança pública, tudo ruirá.

Muito obrigado, Sr. Deputado Paulo Azi.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Continua com a palavra o deputado Paulo Azi.

A Presidência acata a fala do deputado Delegado Damasceno, mas informa que não foi uma questão de ordem, foi uma fala que poderia ter sido feita depois da do deputado Paulo Azi.

O Sr. PAULO AZI:- Agradeço ao deputado Delegado Deraldo Damasceno.

Eu dizia, deputado Damasceno, que já passou da hora de S.Ex^a, o governador, chamar esse problema para si, assumir suas responsabilidades.

Isso é questão de prioridade de governo, de decisão política. Como V.Ex^a pode aceitar, deputado Damasceno, o governo fazer um concurso para a contratação de policiais em 2012 e, até hoje, não convocar os policiais para fazerem o treinamento? Que prioridade para a segurança pública é essa? Observe que os policiais que estão sendo contratados, através de concurso, mal conseguem suprir aqueles que deixam a ativa, mal conseguem suprir os que são mortos nas lutas do dia a dia das ruas.

O governo parece que vive em outro mundo, acha que está tudo bem, que é um problema que atinge a todos, que não é só um problema da Bahia, e não consegue enxergar que os índices estão sendo reduzidos em estados importantes do nosso País.

Como eu posso me conformar – e V.Ex^a, por certo, também não se conforma – em ver a Bahia com um número de assassinatos de jovens, principalmente negros das periferias das grandes cidades, maior do que o do Estado de São Paulo, que tem, praticamente, três vezes a população da Bahia? Como é que se mata mais na Bahia do que no Estado do Rio de Janeiro, que até há pouco tempo era um exemplo negativo de violência e criminalidade no mundo inteiro?

Aqui, os números, a cada ano, levam-nos a essas manchetes negativas dos jornais, e as nossas autoridades parecem que vivem noutro Estado, administram outro Estado. Não podemos aceitar passivamente essa situação, deputado-presidente, Álvaro Gomes.

Espero que fatos como esses, como disse o deputado Delegado Deraldo, não sejam apenas motivos da nossa indignação, porque, no dia a dia, milhares de baianos

anônimos, que não são radialistas, jornalistas ou políticos, são vitimados pela violência que campeia em nosso Estado.

Já passou da hora, deputado Álvaro Gomes, deste governo assumir definitivamente esse problema como uma prioridade máxima, e que os investimentos, as ações sejam voltados, se não para resolver, mas para minorar, pelo menos, esse mal que nos atinge, que nos aflige e que deixa, a cada dia, milhares de famílias em eterno sofrimento.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- O Pequeno Expediente terminou. Mas, se houver acordo entre a Minoria e a Maioria, podemos prorrogá-lo para que os demais oradores, deputados Damasceno, Alan Sanches e Bira Corôa, possam falar.

Há concordância entre a Minoria e a Maioria pela prorrogação?

Havendo concordância, concedo a palavra ao deputado Alan Sanches, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES:- Muito obrigado, Sr. Presidente.

Colegas, companheiros que estão no Plenário, demais cidadãos que nos acompanham através da nossa *TV Assembleia*, funcionários da Casa, hoje só vou dar uma pitadinha, um estímulo para usar o Grande Expediente na próxima semana, que é do PSD, para discorrermos sobre as ações do governo aqui, em Salvador.

É inegável que os deputados Paulo Azi e Adolfo Viana agora, quando andam por nossa Salvador, sabem do merecimento do nosso governador Jaques Wagner. O que tem feito na duplicação da pista da Pinto de Aguiar e os viadutos no Imbuí desafogarão todo o trânsito, melhorando a nossa mobilidade urbana, principalmente na Av. Luiz Viana Filho (Paralela), onde, hoje, o trânsito está caótico. E o governo do Estado está dando essa demonstração.

Eu não tenho outras palavras a dizer senão que foi fantástica a entrega da nossa Via Expressa. Quem não trafegou por lá, trafegue. Salvador ainda não conseguiu perceber totalmente os reflexos que a Via Expressa trará com seu número de pistas de ida e vinda. Ela sai depois do Mercado do Peixe, na Cidade Baixa, cortando grande parte da cidade. É uma avenida com, aproximadamente, 3,5km, mas que corta a cidade e faz com que se economize tempo no trânsito, além de melhorar a mobilidade urbana.

Sr. Presidente, na próxima semana, trarei dados concretos no Grande Expediente, que usarei para demonstrar a grande contribuição do governo do Estado a Salvador. Queixavam-se muito da falta de contribuição na infraestrutura de Salvador.

Um outro trabalho grandioso que o governo do Estado faz é na Nova Constituinte. V.Ex^{as} podem passar por Periperi, Alto de Coutos e Nova Constituinte que verão a poligonal que a Conder está construindo – o órgão tomou a paternidade –, transformando a vida das pessoas.

Convido os colegas para, juntos, irmos ao barracão onde está havendo a construção, o polo central, na Nova Constituinte. E já foi feita a urbanização. Quem a

conheceu antes e quem a vê agora sabe da transformação.

Trarei aqui dados específicos para demonstrar. Tenho certeza que com a coerência da Oposição eles perceberão o grande trabalho que o governador Jaques Wagner tem feito em Salvador.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Carlos Brasileiro; depois, ao deputado Delegado Damasceno; e posteriormente, ao deputado Bira Corôa.

O Sr. CARLOS BRASILEIRO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, servidores desta Casa, imprensa, venho a esta tribuna para falar sobre dois temas. Espero contar com sua compreensão, nobre presidente, se ultrapassar o tempo passar por alguns minutos.

Primeiro, quero falar sobre a sessão especial que se realizará amanhã, no Plenário desta Casa, tendo como tema: “A importância dos bancos públicos no desenvolvimento da Bahia e do Brasil”, especificamente o Banco do Brasil, a Caixa e o Banco do Nordeste, as três colunas importantes que, há pouco tempo, pelo modelo neoliberal, tentaram privatizar, alegando que os mesmos não davam resultados.

Hoje, graças ao modelo do PT e aliados de governar, esses bancos ganharam espaço, estrutura e qualificação. O nosso Brasil, com certeza, depende muito desses bancos, porque são uma força motriz no desenvolvimento e no atendimento a grupos de pessoas, sejam do campo ou urbanos.

Quero convidar todos, não só os deputados, mas também os servidores desta Casa, a assistirem a sessão amanhã, que terá a apresentação das realizações de cada banco. E também seus servidores estarão presentes para abraçar uma sessão tão importante na vida desses bancos, que continuarão a fortalecer o desenvolvimento da Bahia e do Brasil. Desejo que todos venham, pois será uma sessão importante.

Outra coisa que me trouxe grande alegria foi participar da abertura da *Agenda Bahia*, realizada pela FIEB e pela *TV Bahia*, com temas importantes. Participei do primeiro tópico do seminário, sobre a interiorização dos investimentos.

Nosso Brasil precisa avançar cada vez mais. Temos conhecimento de que o governador Wagner já fez intervenções nessa direção, a exemplo de grandes obras que estão chegando no interior do Estado, como a FIOL. Recuperou e fez o melhoramento do porto de Juazeiro, tem trabalho no Oeste, em Barreiras. Agora está planejando fazer em Feira de Santana um grande aeroporto que sirva de carga e descarga para o Nordeste, uma vez que a maioria das cargas é levada para São Paulo, e de lá vêm para o Nordeste através de carretas ou outros transportes. Isso tem trazido dificuldade, oneração do frete, e é importante que essa visão do governador Wagner seja concluída, não por ele, claro, que sairá no próximo ano, mas pelo seu sucessor.

Sou um defensor *mor*, mais um, de que a regionalização do investimento é o caminho para solução de muitos problemas sociais e econômicos do nosso Estado e do nosso Brasil.

Por isso, em Bonfim, lutamos para que Faculdade Federal chegasse, lutamos para que a água do São Francisco chegue a Senhor do Bonfim, que representa uma região de mais de nove municípios. Estamos em andamento com esses dois projetos, deputado Delegado, nessa visão de que regionalizar os investimentos é o caminho para desafogarmos e diminuirmos ou eliminarmos, no futuro, essa quantidade de pessoas que saem do interior para o Recôncavo Baiano e para a capital do Estado em busca de oportunidade.

Então, temos de descentralizar, tanto na saúde, na educação e, principalmente, nos investimentos, levando pequenas ou médias fábricas para os polos regionais, para que as pessoas não precisem sair de suas terras tão longínquas para vir para o Recôncavo, que já está inchado.

Quando se traz muita gente, centralizando, no nosso caso na região soteropolitana ou Recôncavo, a possibilidade de não termos uma vida como a que buscamos, com qualidade de vida, vai acontecer porque, centralizando as pessoas, acontecem as necessidades na educação, na saúde, na assistência social, na segurança, no transporte.

Por isso sou um defensor, e quero registrar a importância dessa Agenda Bahia de ontem, com a FIEB realizando um grande trabalho. Espero que também possamos participar desse programa que a FIEB lançou, que é a interiorização do investimento, para que cidades como Senhor do Bonfim, que é um polo regional, como Jacobina, como Santo Antônio de Jesus, Paulo Afonso, possam receber o investimento, não só do capital privado, mas também do poder público, para que possamos dar uma melhor qualidade de vida ao povo da região, para que não precise vir para os grandes centros.

Muito obrigado, pela tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Delegado Deraldo Damasceno pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. DELEGADO DERALDO DAMASCENO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, demais presentes neste Plenário, acabei de receber um telefonema dizendo que o caixa eletrônico do Extra Paralela foi assaltado. Não quero com isso afirmar que a segurança pública da Bahia está um caos. Quero dizer que temos de tomar muito cuidado porque as coisas, nesses termos, não estão para brincadeira.

Ontem, foi um comandante geral da Polícia Militar atacado. Hoje, nesse instante, em plena luz do dia, o caixa eletrônico de um local onde há muita gente foi assaltado.

Não posso deixar de reconhecer os esforços do governo do Estado no sentido de melhorar a segurança. Hoje, a segurança pública com certeza está melhor, houve uma pesquisa onde ficou comprovado que 55% da população baiana confiam na Polícia Militar, e menos de 55% confiam na Polícia Civil. Vemos que as polícias, de certa forma, têm sua credibilidade.

Sabemos que o governador contratou cerca de 12 mil policiais nos últimos

tempos. Eu tenho questionado o governador, e ele sabe que tem de contratar muito mais, porque esse número, apesar de importante, ainda não satisfaz às demandas impostas pela criminalidade, que cresceu assustadoramente nos últimos anos, não só na Bahia, como no Brasil.

O problema, posso dizer de cátedra, não é de educação. A educação cresceu muito! A Bahia, que antes tinha apenas duas universidades, hoje, tem várias.

O Sr. Carlos Brasileiro:- A Bahia tem, hoje, cinco universidades!

O Sr. DELEGADO DERALDO DAMASCENO:- A Bahia tem cinco universidades, e faculdades em todos os cantos! O índice de alfabetização cresceu bastante. O grau de escolaridade do baiano aumentou muito, de tal forma que aqueles concursos que antes exigiam o 2º grau, hoje, exigem o 3º grau.

A saúde melhorou. Ela tem suas dificuldades, mas cresceu também. Foram construídos novos hospitais; temos um secretário que, na medida do possível, procura atender às demandas; e o número de empregos aumentou.

Mas, minha gente, a segurança pública não acompanhou nem de perto as demandas que a ela são impostas. Eu não busco culpados, não vejo culpa no secretário, no chefe da Polícia Civil, no comandante da Polícia Militar, nem no próprio governador. Eu atribuo a culpa a todos aqueles que, ao longo desses anos, não observaram a importância da segurança pública na vida social. Essa importância tem de ser revivida, ser avivada em nossos corações. Os discursos proferidos pela Oposição e pela Situação a respeito da segurança pública hão de servir para que a sociedade baiana e a sociedade brasileira acordem o mais rapidamente possível e coloquem a segurança pública no seu devido lugar.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Bira Corôa, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, deputado Álvaro Gomes, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, servidores desta Casa, imprensa, faço uso da palavra neste exato momento, primeiro, para parabenizar, mais uma vez, o governo Jaques Wagner e a presidenta Dilma.

Salvador e a Bahia, num espaço de 15 dias, recebem por duas vezes a presidenta da República para entregar à Bahia, especialmente a Salvador e aos soteropolitanos, duas obras importantíssimas para o Estado. A obra do metrô, no seu primeiro trecho, a presidenta veio assinar a ordem de serviço para a retomada da obra, assegurando a sua execução.

Na sexta-feira da semana passada, a presidente Dilma Rousseff entregou à Bahia e, especialmente, a Salvador, a Via Expressa. Como já foi citado aqui, não são apenas quatro quilômetros e meio de pistas, mas 45 quilômetros. São quatro quilômetros e meio, com dez pistas, três túneis e dez viadutos. Uma obra de grande magnitude. Posso dizer que é a maior obra construída na cidade de Salvador nas últimas três décadas. O impacto do benefício implementado por essa obra é visível.

Nós circulamos – como muito bem afirmou o deputado que me antecedeu – por estas pistas, e num trecho em que gastávamos 30 a 40 minutos, hoje já se pode fazer em 5 a 7 minutos.

Com a retirada dos veículos pesados, carretas e caminhões, do trajeto entre o Porto de Salvador e a BR-324, desafogou-se sensivelmente o trânsito no centro da cidade de Salvador e nas principais avenidas de escoamento do nosso município.

Quero aproveitar, nobre deputado Delegado Deraldo Damasceno, para agradecer, mais uma vez, ao governador Jaques Wagner e à presidente Dilma Rousseff, e dizer que Salvador está precisando de gestão. As obras vigentes em Salvador são oriundas dos governos estadual e federal. A ausência de gestão em nosso município é notória, já é pontuada em todos os cantos desta cidade.

Sr. Presidente, quero trazer dados importantes sobre as políticas implementadas para a reparação e consolidação de uma sociedade mais justa, mais igualitária, promovidas pelo projeto federal iniciado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seguido pela presidente Dilma Rousseff, e, na Bahia, pela ação do governador Jaques Wagner. Dados estatísticos mostram que a população negra cresce economicamente. Ela bate marcas nunca antes atingidas em seu crescimento e desempenho no comércio, na indústria e em outras atividades econômicas. Na Região Metropolitana de Salvador, isso é muito forte. Foi nesta região que houve o maior crescimento na história do Brasil.

Mais uma vez, destacamos que a política implementada pelo governador Jaques Wagner e conduzida pelo PT com os partidos da base aliada apresentam resultados na Bahia no que tange a permitir a quebra ou a redução do distanciamento imposto pela divisão de classes, como também pela divisão econômica e social que o nosso Estado sofreu ao longo de muito e muitos anos.

Aproveito, Sr. Presidente, o dia de hoje para, mais uma vez, destacar que estamos no caminho certo. As políticas implementadas pelo PT com os partidos da base aliada vêm transformando a Bahia, colocando-a num contexto de identidade no cenário sociopolítico e econômico nacional antes nunca vivenciado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Bira Corôa:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Questão de ordem do deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, solicito uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- V.Exª será atendido.

Considerando a presença de 5 Srs. Deputados, declaro encerrada a sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*